

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS À LUZ DO IDEAL DE PAIDÉIA GREGA

Manuela Yngrid Pinheiro Costa (1); Jessica Mendes de Lima (2); Raquel Alves Santos (3);
Emmanoel de Almeida Rufino (4)

IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa.

E-mail: ¹manuela_pinheiro2012@hotmail.com; ²jessica_mendespb@hotmail.com;

³raquelalves2010r@hotmail.com; ⁴emmanoel.rufino@ifpb.edu.br.

Resumo do artigo: Devido a grande maioria dos jovens terminarem o ensino médio sem saber o que irão querer no futuro, pensaremos como a teoria das Inteligências Múltiplas (IM) e o ideal de paidéia grega podem auxiliar os jovens para que eles possam discernir sobre as profissões que melhor representem suas aptidões/competências/habilidades. A escolha da profissão a qual seguir no futuro é um desafio para grande parte dos jovens, atualmente. Muitos deles encontram dificuldades em descobrir suas vocações por falta de mecanismos que os faça compreender aquilo que os apaixona. Muitos jovens são levados a optar por uma profissão por causa dos pais e da pressão social, quando, tal decisão deveria ser tomada por ele próprio. O presente estudo tem como propósito dar visibilidade às escolhas vocacionais dos jovens, visto que, é de suma importância que eles saibam escolher a profissão que os apaixone, e assim, as assumam como prisma de vida. Para a realização desse trabalho, partimos do pressuposto teórico das Inteligências múltiplas, de Howard Gardner vinculado com a paidéia grega. Nosso trabalho se dedica a resolver tal questão: Como os conceitos de Inteligências Múltiplas associado aos conceitos da paidéia grega podem ajudar os jovens a escolherem a profissão que os apaixona? Portanto, o estudo é dividido em três capítulos, o primeiro capítulo abordará o conceito das Inteligências Múltiplas, de acordo com Gardner, o segundo capítulo objetiva apresentar o conceito de paidéia grega, refletindo-a no contexto atual, e o terceiro capítulo traz a relação da paidéia com as Inteligências Múltiplas de Gardner. Espera-se que esse estudo possa trazer um contributo para os jovens que não sabem qual caminho seguir no futuro, portanto, acredita-se que a teoria das inteligências múltiplas associada com a paidéia grega possa ajudar os jovens na decisão da escolha profissional.

Palavras-chave: Competências, Inteligências Múltiplas, Jovens, Paidéia, Profissão.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão de inteligência na Antiguidade ocidental diverge da sua versão moderna, para a qual um ser inteligente é aquele dotado de uma vasta cognição, ou seja, de um grande arcabouço de informações estocadas no cérebro – por isso os testes de QI) porque apesar de entender-se que para ser um indivíduo sábio, é necessário ter informações/compreensões sobre o mundo, é sabido que essa noção antiga de inteligência não se limita a apenas isso. Nessa perspectiva, a mente tem que ser inteligente, assim como o corpo também, ou seja, ambos devem estar em equilíbrio com a *psyché* individual e a *psyché* cósmica.

Para Antunes (1998), os testes de QI não contribuem para o desenvolvimento cognitivo do sujeito, uma vez que a aprendizagem do

sujeito não ocorre somente por questionamentos, respostas e resultados, mas por experiências, ações para adaptar-se ao meio, capacidade de resolver problemas, criar estratégias, entre outras qualidades consideráveis para um aprendizado significativo.

Na tradição civilizatória ocidental se concebe um ser “inteligente” aquele que manifesta uma cognição robusta de conteúdos e habilidades linguísticas e lógico-matemáticas (Cf. GARDNER, 2000, p. 11). Diferentemente da Grécia Antiga, onde educava-se o indivíduo para serem seres humanos integrais e pleno, atentando-se tanto para a parte física, intelectual e espiritual, pois, para eles, um ser só poderia alcançar seu estado de plenitude se estivesse com a mente, corpo e alma equilibrados. A educação grega trabalhava o ser humano de todos os modos, não restringindo a apenas uma parte. Infelizmente, com o passar do tempo, esse ideal grego se perdeu, e o que vemos hoje em dia é uma educação que restringe um ser como “inteligente” aquele que apresenta habilidades para a linguística e matemática.

Com a teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, surge a possibilidade de olhar o aluno por inteiro, não apenas como uma cabeça que se desenvolve a linguística e a matemática. Quando existe um padrão único e preestabelecido de competência, é inevitável que muitos alunos acabem se sentindo incompetentes, especialmente porque esse padrão costuma supervalorizar os aspectos linguístico e lógico-matemático. (Cf. MEC, 1999 - p.21-22).

Segundo Lucena (2010) “Formar os indivíduos, tendo em vista a integração na sociedade, é torná-los conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um e do valor imanente e transcendente das coletividades que cada homem pertence ou deverá pertencer”. As escolas, atualmente, não oferecem aos jovens uma orientação quanto a sua escolha profissional, para poder ajudá-los na escolha da graduação e futuramente, sua profissão. Por esse motivo, muitos jovens tem dúvidas ou não sabem o que fazer no futuro.

Desse modo, pensaremos como a teoria das Inteligências Múltiplas associada com a *paideia* grega pode auxiliar os jovens na escolha da profissão a qual seguir no futuro, visto que tal escolha é um desafio para a grande maioria dos jovens, hoje em dia. A escolha da profissão é uma das decisões mais importantes na vida de uma pessoa, por isso deve ser tomada de forma correta. Com o grande leque de opções existentes hoje em dia no mercado de trabalho, os jovens enfrentam ainda mais dificuldades na sua escolha profissional. Além disso, o jovem enfrenta uma pressão constante, tanto pela sociedade quanto pelos pais. Além da dúvida entre as muitas opções existentes a se seguir, o jovem tem medo de fazer uma escolha “errada” e acabar a decepcionar os seus pais.

A psicóloga Rosana Piai, que aplica Orientação Vocacional, explica que “a cultura em que vivemos incentiva que o jovem ao finalizar o ensino médio, inicie sua vida acadêmica, mas, muitas vezes ele não possui a maturidade emocional necessária”. O importante é que o jovem faça uma escolha assertiva, independentemente do tempo que ele levar.

A escolha da profissão é uma decisão séria e que será para toda vida, por essa razão é de fundamental importância que o indivíduo saiba fazer a escolha certa, visto que uma escolha errada resulta em uma carreira profissional desmotivada e que resulta em até problemas de saúde.

“Apesar da cobrança que existe quando o jovem completa o ensino médio, não temos uma cultura que o ajude a explorar a questão principal para uma escolha profissional. Isso influencia na distância que criamos entre quem parecemos ser e quem somos verdadeiramente. Porém, para fazermos uma escolha profissional mais coerente e honesta é importante sabermos quem somos, o que queremos, o que podemos e como deixaremos nossa contribuição, seja no micro ou no macro ambiente, ou seja, na minha profissão, na sociedade ou no planeta”. (PIAI, 2014).

A realização de nosso estudo se associa à indecisão de muitos jovens quanto à escolha da profissão que assumirão futuramente, de modo que organizaremos uma investigação dedicada a resolver a seguinte problemática: Como os conceitos de Inteligências Múltiplas associado aos conceitos da *paidéia* grega podem ajudar os jovens a escolherem a profissão que os apaixona?

Portanto, o intuito desse trabalho será compreender as relações entre os conceitos de Inteligências Múltiplas e a Paideia Grega. O estudo será dividido em três capítulos, o primeiro capítulo irá abordar o conceito das Inteligências Múltiplas, segundo Gardner, o segundo capítulo tem como objetivo desvelar o conceito de *paidéia* grega, refletindo-a no contexto atual, e por fim, no último capítulo relacionaremos a *paidéia* com as Inteligências Múltiplas de Gardner.

Esse estudo é uma consequência do projeto “Pathos”. O referido projeto está em desenvolvimento e tem como propósito construir um teste vocacional partindo do pressuposto da Paidéia Grega, de que as pessoas devem abraçar as profissões que realmente gostem, e que desse modo, possam encontrar aquilo que realmente as apaixona. Como já dizia Hipócrates, em um de seus aforismos, “quem não ama adoecer”, ou seja, quem não vive com *pathos* (paixão) adoecer. É nesse sentido que buscamos abordar a importância de exercer uma

profissão que mais se assemelhe com as habilidades e afinidades dos indivíduos. A escolha da teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, justifica-se por possibilitar que o indivíduo identifique suas aptidões, e assim, possa abraçar a profissão que mais se assemelhe ao que ele gosta.

Este artigo é fruto do projeto Pathos, que é um projeto de inovação fomentado pela Diretoria de Inovação do IFPB – Campus João Pessoa. O projeto está em andamento e é apoiado pelo Instituto IFPB, com a concessão de bolsas para seus integrantes.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo tem tipologia teórica, vertendo-se ao desenvolvimento de pesquisas bibliográficas. O desenvolvimento desse estudo deve-se tanto à nossa vinculação teórica à Paidéia grega, quanto à teoria de Howard Gardner – As Inteligências Múltiplas. Para a realização desse estudo, nos baseamos principalmente na obra *Inteligência - Um Conceito Reformulado* (1999), obra a partir da qual desenvolvemos a concepção de inteligência defendida por Howard Gardner.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- Conceito de Inteligências Múltiplas, a partir de Gardner.

Por um longo período de tempo a ideia de inteligência foi - e em alguns casos ainda é - algo que podia ser mensurado. Partindo dessa concepção então, era possível medir o grau de inteligência de um indivíduo através de testes denominados de QI (Quociente de Inteligência). Esses testes, geralmente baseados em questões lógico-matemáticas e linguísticas, objetivavam quantificar a inteligência que um indivíduo possuía, identificando assim, sua capacidade intelectual. O objetivo geral desses testes é medir o nível de capacidade intelectual do indivíduo. Rotulavam-se as pessoas em termos de “suas” inteligências.

Em contraposição com a concepção de inteligência a qual era possível medir a capacidade intelectual de um indivíduo e oposição a crença difundida de que a inteligência era uma faculdade única e que ou a pessoa é “inteligente” ou é “burra”, o psicólogo americano Howard Gardner desenvolveu – em 1985 – a Teoria das Inteligências Múltiplas, com o intuito de modificar a ideia de que a capacidade intelectual de uma pessoa poderia ser medida através de testes de QI e “postulou que certas faculdades

humanas eram relativamente independentes, pluralizando o termo “inteligência” (Cf. GARDNER, 2000, p. 47-48).

Gardner conceituou a inteligência, primeiramente, como descrita a seguir: “A inteligência pode ser definida como a habilidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais” (Cf. GARDNER, 2000, Pág. 46). Após duas décadas, praticamente, Gardner apresentou uma definição mais refinada acerca da inteligência. A inteligência foi conceituada por Gardner como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 2000, Pág. 47). Essa segunda conceituação de inteligência descrita por Gardner, a qual é modificada e se torna muito importante, “porque sugere que as inteligências não são objetos que podem ser vistos nem podem ser contados” (Cf. GARDNER, 2000, Pág. 47).

Desse modo, há pessoas que possam ter inteligência mais aguçadas que outras, portanto, não existe alguém que possua mais inteligência que outra, o que pode haver é o indivíduo possuir uma inteligência maior para uma determinada coisa, mas não significa que ele é mais inteligente que outro, e sim que possui uma inteligência mais desenvolvida para tal atividade. “Nessas tendências mais atuais, a inteligência não é algo que 'se tem' ou 'não se tem', nem é alguma coisa que uma pessoa possa ter 'mais' ou 'menos', mas sobretudo algo que se vai fazendo e desfazendo em situações individuais e sociais, sem as quais ela se resumiria a uma 'propriedade virtual’”. (MEC, 1999 - p.8).

A concepção de inteligência proposta por Gardner, através de sua teoria “As Múltiplas Inteligências” é concebida pela ideia de que não existe uma inteligência única, ou seja, igual para todos, mas uma multiplicidade de inteligências. Com essa visão de inteligência defendida por Gardner, admite-se a pluralidade do intelecto, não existindo assim uma única inteligência e sim, múltiplas inteligências que estão relacionadas entre si e que podem ser estimuladas. Existem pessoas que possuem inteligências mais desenvolvidas que outras, não significando assim que a mesma não possua capacidade de desenvolver outros tipos de inteligência.

Estudada e desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner, a teoria das Inteligências Múltiplas foi um contrapeso para o paradigma da inteligência única, até então difundida nas décadas de 80. Gardner propõe através da sua teoria, que a vida humana requer o desenvolvimento de vários tipos de inteligências. A teoria de Gardner foi promulgada no início dos anos 80.

Gardner afirma que a inteligência é responsável por nossas habilidades para criar, resolver problemas e fazer projetos, em uma determinada cultura. Segundo ele, cada indivíduo possui alguns tipos diferentes de capacidade, que caracterizam sua inteligência. (MEC, 1999 - p.10). Segundo GARDNER (1995, p.20):

Conforme o nome indica, acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de “inteligência”. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida, os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação. Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verdadeira que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano “inteligente”. Essa teoria tem importantes implicações educacionais, inclusive para o desenvolvimento de currículos.

A teoria das Inteligências Múltiplas demonstra um modo pluralizado e mais amplo de entender o intelecto do indivíduo. Portanto, as pessoas de modo geral, possuem uma gama de inteligências, isto é, cada pessoa de acordo com as suas habilidades possui opções referentes as suas inteligências. Segundo Sérgio Gomes, sócio da Ockam Consulting, cada uma das inteligências é útil para determinadas atuações. “Mas isso não quer dizer que algumas delas não se encaixem em mais de uma”.

Estamos diante de uma escolha difícil: conservar as visões tradicionais de inteligência e de como ela deve ser mensurada ou conceber um modo diferente e melhor de conceituar o intelecto humano. Neste livro, adotamos a última opção. Apresentamos provas de que os seres humanos têm um leque de capacidades e potências – inteligências múltiplas – que, tanto individualmente quanto em conjunto, podem ser usados de muitas formas produtivas. Os indivíduos podem não só vir a entender suas inteligências múltiplas como também desenvolvê-las de formas altamente flexíveis e produtivas dentro dos papéis humanos criados por várias sociedades. Inteligências múltiplas podem ser mobilizadas na escola, em casa, no trabalho ou na rua – isto é, nas várias instâncias de uma sociedade. (GARDNER, 2000, Pág. 14).

Em seu livro Estruturas da Mente - *Frames of Mind* (Gardner, 1983), foi definida pela primeira vez a existência de setes tipos de inteligências diferentes, dentre elas: a Linguística; a Lógico-matemática; a Musical; a físico-cinéstesica; a Espacial; a Interpessoal e por fim, a Intrapessoal. Mas, ao decorrer da pesquisa, que está em desenvolvimento há cerca de 30 anos, foi se descobrindo novos tipos de inteligência. A teoria de Gardner evoluiu, e no livro “Inteligência: um Conceito Reformulado” (2000),

Gardner nos apresenta o desenvolvimento de sua teoria “Inteligências Múltiplas”, descrevendo sua evolução/progresso ao longo do tempo, e introduz três “novas” possíveis inteligências a sua teoria: a inteligência naturalista, a inteligência espiritual e a inteligência existencial.

2- O conceito de Paidéia Grega, refletido no contexto atual.

A Paidéia quer dizer "cultura entendida no sentido perfectivo que a palavra tem hoje entre nós: o estado de um espírito plenamente desenvolvido, tendo desabrochado todas as suas virtualidades, o do homem tornado verdadeiramente homem" (MARROU, 1966, p. 158).

A Paidéia é voltada para a formação do jovem num plano ético individual e social a partir de si mesmo, sempre buscando o melhor de si. Portanto, a formação do homem se dá a partir do que ele tem de melhor - seus talentos - e dar-lhe um caráter de dignidade. O fato é que, atualmente a grande maioria das escolas não orientam os jovens estudantes quanto as suas decisões profissionais, e estes (grande parte) não sabem ou não decidiram qual rumo trilhar no futuro, dessa forma, por não terem encontrado orientações sobre a decisão profissional decidem trilhar os desafios que o mundo contemporâneo lhes impõe.

A educação moderna tem preparado o jovem para o mercado de trabalho, apenas, esquecendo-se do principal, que é a sua preparação para a arte de viver e amar. A modernidade procura construir o homem a partir da inteligência e de suas capacidades, deixando de lado as suas necessidades (pessoais, emocionais).

Se não procurarmos realizar o nosso *pathos* (paixão), fazendo o que nos apaixona, mesmo que sejamos indivíduos bem-sucedidos, não seremos seres com plenitude, felizes; o que pode nos levar a uma vida sem paixão (*apathos*), e podemos até adoecermos. Considerado como pai da medicina, Hipócrates interpretava a doença (*arosté*) como resultado de uma vida desapaixonada, por acreditar que “quem se afasta do seu destino adoecer”. Para o sentido helênico a apatia (*apathos*) tem um sentido fundamental, porque o indivíduo só pode levar a sua vida a frente, só pode almejar a saúde, se ele viver com paixão.

O conceito de doença significava dizer que o indivíduo adoecia quando não buscava sua excelência. Encontrando sua própria excelência (o que eles chamam de “caminho do herói”), não importa o quê, é possível se afastar da doença. Realmente pessoas apaixonadas pelo que fazem não tem tempo para adoecer.

Na Grécia Antiga, existiam os centros de cura, os quais as pessoas procuravam a fim de curar suas possíveis doenças. Epidauro foi um dos

maiores centros de cura da história da humanidade. As pessoas iam aos centros de cura, na Grécia, para se reencontrarem e buscarem a cura de suas doenças. Nesses centros de cura existia um local chamado kymityrion. O kymityrion era o local de se adormecer e redespertar metamorfoseado. O indivíduo recebia uma série de ervas fitoterápicas e entrava num sono profundo. O objetivo era um só: esse indivíduo estava lá porque se afastou do seu Eros (que era sua forma de se apaixonar pela vida) e, portanto, ele estava afastado de seu destino. Nenhum sacerdote (que eram os médicos da Antiguidade) poderia fazer nada por ele enquanto ele não obtivesse essa resposta. Para isso ele precisava conversar consigo, com seu eu interior, com seu eu mais profundo, até que tivesse a revelação do porquê adoeceu. Neste local ele tinha que encontrar o sentido de sua doença. O kymityrion era local de renascimento, de reencontro consigo mesmo.

Portanto, para os gregos antigos, não se deve seguir uma determinação imposta por alguém ou pela sociedade, devemos tornar-se cada vez mais nós mesmos, guiados assim, pelos nossos talentos e potenciais. Dessa maneira, o indivíduo é capaz de encontrar o sentido do que o apaixona, e dessa forma, encontrar o caminho para estar junto ao divino.

A aceitação de si mesmo não quer dizer cruzar os braços, mas conhecer a si próprio, abraçar seus potenciais. E este é o caminho, o caminho do autoconhecimento. Sabemos que quem abraça a si próprio tem muito mais condições de uma vida saudável do que aquele que abandona e nega a si próprio. Deixar de ser o que quer, em nome do desejo dos pais ou do mercado de trabalho, por exemplo. E sabemos também como adoecemos quando fugimos de nós mesmos.

Quando fazemos o que gostamos mal percebemos o tempo passar, diferentemente daqueles que exercem profissões que não gostam, percebemos como estes imploram para o tempo passar mais depressa. O tempo some quando fazemos o que gostamos. Tocamos a plenitude. Tocamos a *areté* porque tocamos a alegria plena. O tempo não castiga, como os que trabalham no que não amam.

Sócrates dizia que a educação do jovem deveria se basear nos conceitos fundamentais da *areté*: 1) a verdade de ser (cabe ao mestre ajudar o jovem a ser verdadeiro); 2) Cabe ao mestre dar-lhe a coragem de ser verdadeiro (porque de nada adianta saber como ser verdadeiro sem a coragem de ser e de se expor como tal). Quem hoje é educado para ser verdadeiro? Somos orientados para sermos nós mesmos ou para seguirmos aquilo que nos é imposto?.

3- A relação da Paideia grega com as Inteligências Múltiplas.

A partir do prisma educativo fundador da cultura Ocidental, a antiga Paidéia grega, temos que é de fundamental importância que vertamos a formação do nosso ser a partir daquilo que fazemos de melhor, para que assim, possamos viver uma vida plena. Para isso, é importante “Conhecer a si mesmo”, ou seja, conhecer os nossos dons, talentos e vocações para que nos tornemos seres com *areté* (excelência). A palavra *areté* remete a palavra excelência, que se associa às palavras talento, pendor. A marca da *areté* diz respeito a um modo de viver com excelência, com plenitude, realizando o seu potencial. Encontrando sua própria excelência (o que chamavam de “caminho do herói”), é possível se tornar um ser com plenitude. “Quem não ama adoece”, ou seja, quem não vive uma vida com pathos (paixão) adoece. Pessoas que realmente são apaixonadas pelo que fazem não tem tempo para adoecer.

É importante ressaltar que na Paidéia helênica a criança era educada pelo mestre para desenvolver seus talentos e seus potenciais, para que um dia ela encontre o seu destino, que nada mais era do que o desabrochar pleno de si. Era isto que garantiria sua saúde física e mental. Um indivíduo que está pleno e apaixonado pelo que faz, ele irradia a tão almejada saúde física e mental, e não é que não haja percalços, mas a forma como ele encara isso é completamente outra. Porque ele é movido a “pathos” (paixão), ele não sofre de “apathos” (apatia). Sendo assim, utilizaremos a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM) e a relacionaremos com a Paidéia grega, a fim de entendermos suas vinculações.

A teoria das Inteligências Múltiplas (IM) é abordada nesse estudo por “proporcionar um olhar inovador para o estudante do ensino médio, que precisa estar preparado para suas escolhas profissionais, e vai possibilitar também a identificação da sua identidade com a área específica segundo suas inteligências”. (CARVALHO, 2015. Pg 16).

A partir da identificação das mais aguçadas inteligências do indivíduo, é possível assim, identificar suas afinidades. Através dessa identificação é possível que haja uma influência nas escolhas dos cursos de graduações. A influência do mercado de trabalho nas escolhas profissionais dos estudantes do ensino médio é uma problemática muito recorrente, pois muitas das vezes, as escolhas dos jovens são influenciadas pelo mercado, ou até mesmo impostas.

(...) nas escolas não há orientações para os estudantes nas escolhas das suas graduações e/ou profissões, considerando que nessa face da vida ocorrem muitas dúvidas quanto que caminhos percorrer. Também se tornou relevante conhecer o

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

perfil dos estudantes, visto que mesmo sem a escola cumprir/ou/não totalmente seu papel de orientadora nas decisões futuras dos jovens estudantes, estes agem como protagonistas da sua trajetória estudantil e decidem trilhar os desafios que o mundo contemporâneo lhe impõe. (CARVALHO, 2015. Pg. 17)

A escolha da Teoria das Múltiplas Inteligências associada a paidéia grega (onde o indivíduo deve fazer aquilo que realmente gosta), para a realização desse trabalho é explicada pelo fato de que devemos buscar a profissão que nos apaixone, para que possamos viver uma vida plena. Sendo assim, com a associação da paidéia grega e a teoria das inteligências múltiplas é enxergada uma possibilidade de contribuição para auxiliar os jovens nas suas escolhas profissionais. Acredita-se que quando o jovem tem acesso às informações sobre as áreas que ele pode melhor atuar, a sua escolha profissional pode ser mais segura e acertada.

Conforme CARVALHO (2015, p.18):

Essas indagações podem estar associadas à Teoria das Múltiplas Inteligências no sentido de que através dessa teoria por ser possível os estudantes conhecerem seu provável potencial o que pode vir possibilitar uma escolha mais coerente com o que o estudante tem mais domínio, evitando assim constrangimento e perda de tempo quando a escolha de uma graduação, por exemplo, que não atenda às suas expectativas sociais, econômicas e culturais.

É importante ressaltar, também, que em muitos casos, nessas escolhas há a participação da família, para orientar os filhos quanto as escolhas profissionais que eles seguirão. Geralmente, quando o pai e uma mãe já possui uma carreira definida e bem-sucedida, tende a orientar seus filhos para seguirem a mesma carreira profissional que a deles. Mas, de forma geral, os estudantes de instituições públicas não vivem essa realidade. Portanto, a busca de uma profissão torna-se um desafio entre suas aptidões e o que o mercado de trabalho oferece como promissor. (Cf. CARVALHO, 2015. Pg 38).

3 CONCLUSÕES

Com a realização desse trabalho, podemos perceber que a vinculação da paidéia com a teoria das inteligências múltiplas surge como um contributo para os jovens, principalmente de ensino médio, a discernirem, de forma adequada, suas escolhas profissionais, considerando

suas potencialidades, afinidades e competências mais desenvolvidas.

Desse modo, acredita-se que os estudantes que tiverem conhecimento sobre as áreas que ele mais demonstrou afinidade facilitarão na escolha das profissões, já que cada profissão exige do profissional uma capacidade maior. A decisão profissional deve ser associada à identidade do indivíduo ou com aquilo que o mesmo sinta mais afinidade ou prazer de realizar, ou de acordo com suas potencialidades.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLLIS, Silvana. **A educação como Paideia: Uma Interrogação Sobre o sentido da formação humana.** Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/4306/3004>>.

CARVALHO, Marinalva Bezerra Vilar de. **Possibilidades do uso das inteligências múltiplas para a escolha profissional: um estudo em três escolas públicas estaduais em Campina Grande-PB.** Disponível em:
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13243/3/PDF%20-%20MARINALVA%20BEZERRA%20VILAR%20DE%20CARVALHO.pdf>>.

DA SILVA, Thalita Folmann; BÉRGAMO, Regiane Banzatto. **AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.** Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-052-05.pdf>>.

GARDNER, Howard. **Inteligência - Um Conceito Reformulado** (1999) 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000b. 347 p.

MACIEL, Nathalia; FERRENTINI, Nathalia. **A indecisão dos jovens na escolha da carreira.** 2014. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/rpcom/carreiras-e-tendencias/a-indecisao-dos-jovens-na-escolha-da-carreira-1>>.

VALIM, Ricardo. **A Paidéia grega e a Educação Contemporânea.** Disponível em:
<<http://www.webartigos.com/artigos/a-paideia-grega-e-a-educacao-contemporanea/61043/>>.

RAPHAEL, J. K. D.; COELHO, M. T. Á. D.; FERNANDES, S. A. F. **A PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE: a experiência do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA.** Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9253/1/A%20PR%20C3%81TICA%20DOCENTE%20NA%20ATUALIDADE.pdf>>.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar.** Brasília: Ministério da Educação, 1999. [Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas].